

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: *Última Hora*

Class.: _____

Data: *06.10.84*

Pg.: _____

FALA O POVO**Juruna defende a volta à monarquia**

O deputado Mário Juruna, com os cumprimentos entusiásticos de dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança, defendeu o restabelecimento da monarquia no Brasil e está se saindo melhor que a encomenda. Sem dúvida, é inteligente, mas sem a necessária vivência e preparo no conhecimento da problemática indígena. Limita-se, na interpretação de seus maiores problemas, às concepções inerentes à sua própria tribo. Desconhece as leis da evolução fetichista assinalada por vários estágios, onde o nomadismo se associa a numerosas formas de sedentarismo, em que se entrecrocavam vários estratos ou variantes culturais, caracterizados pela inexistência de unidade cultural, mesmo lingüística ou racial. Comunidades indígenas com características ecológicas, sócio-políticas e religiosas, distinguíveis por suas qualidades caçadoras ou coletoras, pelos tipos de habitação, armamento, pela cerâmica, pelo uso de canoas, pela arte plumária e tecelagem, por instrumentos musicais e pelos ritos funerários, em grande complexidade social.

Assim seus desmandos a tal respeito são freqüentes, tornam-se maiores quando opina sobre regimes políticos e ingenuamente é aplaudido.

Outro dia chocou-se com seus irmãos pataxós, já mais ou menos aculturados, mas conservando traços étnicos e culturais de seus antepassados, não lhes compreendendo a situação diante da cobiça oficial e particular sobre suas terras.

Admite inicialmente, sem pesar aspectos morais, a presença, como assessora, sem freqüência assídua, de sua esposa na Funai, cuja demissão foi aceita por rivalidades administrativas. Agora novamente readmitida com alto salário, por novas amizades que silenciam sobre suas tergiversações.

Seus pantagruélicos desvios alimentares o levam a uma adipose abdominal não condizente com suas origens raciais. Suas enérgicas atitudes políticas iniciais, todavia algo dúbias, eram louvadas e hoje o levam ao descrédito público, senão à mofa e ao ridículo. **Ruyter Demaria Boiteux, RJ.**